



VOZ DA FÁTIMA

Considerem os fiéis seu dever associar ao culto do Coração Augustíssimo de Jesus a devoção ao Coração Imaculado de Maria. É, de facto, sumamente conveniente que o povo cristão, que recebeu de Cristo e de Maria a vida divina, depois de ter tributado as devidas homenagens ao Coração Sacratíssimo de Jesus, preste também ao Coração amantíssimo da Mãe Celeste homenagens semelhantes de piedade, de amor, de gratidão e de reparação.

PIO XII, em «Haurietis Aquas»

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 465
13 de JUNHO de 1961

Avenida

Hora da Fátima — hora de Portugal

NÃO podemos ignorar nem iludir a dura realidade: Portugal está em guerra, guerra cruel que lhe foi novida, sem que para isso tivesse dado razões. A Nação sofre na sua alma, na sua carne e no seu sangue, por tantos irmãos nossos, brancos, pretos, mestiços, que todos os dias são mortos.

À sombra de pretensos princípios de humanidade, cometem-se crimes nefandos contra a humanidade. No morticínio sangrento, em que não se poupam mulheres, velhos e crianças, uns são os que executam as loucas actividades, mas outros os que concebem o plano monstruoso e fornecem os meios para que se realize.

De todas as crises de que sofre o mundo, esta hipocrisia, que não conhece princípios de verdade nem normas de moral, é a mais dramática e funesta. Num mundo que se divorciou de Deus e a Deus persegue, são suprimidos os valores do espírito. Com a supressão de Deus naturalmente se ignoram a alma, a eternidade, as sanções divinas, a justiça, a caridade. Na vida pessoal e na vida da comunidade laica, para a qual não existem barreiras morais, só os fins são de atender, sem preocupações da legitimidade de meios. Tudo isto, que nega o homem na limpidez da razão e na consciência ímpoluda dos valores morais, constitui pecado contra a luz.

Portugal sofre prova temerosa. Mas as horas duras foram sempre as suas horas, porque então se volta mais corajosa e decididamente para a Senhora que é Madrinha e Padroeira da Nação.

Na recente Pastoral Colectiva do Episcopado se diz que esta hora de Portugal é hora de Fátima. Para a celestial Senhora, se voltam olhos súplices e confiantes nesta hora de confusão, de lágrimas e de sangue. Está a acordar, para o cumprimento dos seus deveres, a consciência colectiva do País.

Andam loucos criminosos empenhados em apagar todas as recordações e influências da civilização ocidental, impregnada de ideal cristão, para estabelecer uma ordem nova, apoiada em conhecida força

diabòlicamente poderosa e hábil. Infelizmente, também nós, por nossa inércia e infidelidade, estamos presentes na sangrenta aventura. Toda a pena supõe o delito, e no deli o das gentes não são totalmente imaculadas as nossas mãos e a nossa consciência. Temos de reparar. Compreendendo e sentindo a gravidade desta hora, Portugal inteiro reza e sacrifica-se, para que Deus nos restitua a paz.

Agora, como sempre, Nossa Senhora é medianeira da divina graça. A Peregrinação de Maio a Fátima deu nota emocionante dessa compreensão e desse sentimento. Lá esteve o Chefe do Estado, que teve a nobre simplicidade e a coragem singela de afirmar publicamente a sua fé, rezando por Portugal ao lado de centenas de milhar de peregrinos.

A Peregrinação foi signada por carácter particular de súplica e de reparação. Fátima é sempre local bendito, em que se erguem a Deus vozes de oração e de penitência. Mas desta vez foram mais altas e comovidas essas vozes.

Em duro sacrifício, sangra a alma da Nação. Outros sacrifícios hão-de seguir-se, mas não duvidamos da vitória final, que será vitória da justiça, sobre a iniquidade, arvorada loucamente em lei do mundo. Ao clarão da Fátima, que foi fornalha de oração e penitência, abrasou-se a alma de Portugal cristão.

As grandes horas da Fátima, horas de súplica ardente e de confiança filial, vão continuar, na reza diária do terço e no austero cumprimento do dever, que reclama a modestia da vida e a pureza do coração.

Na linda oração que ora se reza em todos os Institutos religiosos, se afirma que uma só palavra dita por Maria a Jesus, e Portugal será salvo.

Mas é preciso que Portugal queira salvar-se. E Portugal quer salvar-se, combatendo com as armas nos campos de batalha, e com a oração ininterrupta e sacrificada nos domínios do espírito.

Horas de sobressalto e agonia estas horas? Também horas de entusiasmo e de esperança.

† MANUEL, Arcebispo de Évora



O Sr. Presidente da República e sua Ex.^{ma} Esposa vieram, como simples peregrinos, pedir por Portugal a Nossa Senhora da Fátima, nas grandiosas e patrióticas comemorações do dia 13 de Maio. Atrás de Suas Excelências, de pé, vemos o Ministro das Corporações e Esposa.

(Foto Marino)

A grande Peregrinação de 13 de Maio

O que aplaca os Céus

NO dia 13 de Maio fecharam-se 15 anos sobre o dia para sempre memorável em que Fátima entrou solene e oficialmente nos fastos da Santa Igreja. O Papa, na Pessoa do seu Legado, coroou neste local a Rainha do Mundo.

Ao tempo o Santuário da Cova da Iria era topográficamente diverso. Na vigília do acontecimento, mais de meio milhão immobilizara no grande anfiteatro o que devia ser procissão de velas e resultou mar de lumes. Foi a partir dessa visita do Papa que a Fátima pôs nova imposição à Igreja. Tudo o que fora feito ali era demasiado acanhado e estreito. Importava rasgar o Santuário aos quatro ventos e, mercê dum plano grandioso, erguer neste local o «Altar do Mundo» — pois todas as artérias do Universo desembocariam ali, trazendo gentes de todas as raças a rezar em todas as línguas.

Quando, nessa vigília da Coroação, mirávamos o panorama, foi fácil a evasão do espírito para um plano superior. O céu não tinha estrelas visíveis. O negrume da noite encobria montes e vales. Só na bendita Cova da Iria tudo era luz. Cada chama marcava uma presença de fé. Mãos inquietas agitavam fachos que pareciam labaredas andantes. E, entre tanto fulgor, numerosos holofotes atiravam rajadas de luz marcando áureos caminhos sobre a multidão ou cruzando no infinito seus jactos luminosos.

Quem dirá que tal anónimo escondido na multidão, mercê duma vida totalmente dada à Vontade de Deus, é, visto do Alto, essa rajada luminosa que rasga clareiras de luz na esfera sobrenatural, superando infinitamente as bruxuleantes veiazinhas

e os agitados fachos daquela hora?! A Mensagem da Fátima dirige a todos o convite de Nossa Senhora aos três Videntes: «*Quereis oferecer-vos a Deus... em reparação dos pecados com que é ofendida e de súplica pela conversão dos pecadores?*» ...«*Ides ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.*»

Eis a essência da Mensagem!

Oração e Penitência

Éa hora de cerrar fileiras contra as hostes do mal, pelo reinado dos Corações Santíssimos de Jesus e Maria. O Santo Padre convida instantemente a Críandade, através dos Bispos e do Clero de todo o orbe, a mais intensa Cruzada de oração pelo próximo Concílio Euménico. O venerando Episcopado Português da Metrópole, em recente Pastoral, baseia essa Cruzada na Mensagem da Fátima, em que aliás se firma expressamente a pluralidade do Movimento da A. C. P. no decurso de 1961. E em Carta Episcopal ao seu Clero e Diocesanos, o Senhor Bispo de Leiria propõe o estabelecimento imediato nas 65 paróquias do Bispado de uma vigília permanente de oração em que as almas generosas se comprometam a rezar o Santo Terço pelas intenções da Cruzada, para que assim suba da Diocese de Nossa Senhora da Fátima, de dia e de noite, até ao Trono do Altíssimo, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, um clamor válido e forte — a fim de implorar para o mundo e para Portugal o dom inapreciável da paz e apressar o advento do Reino Universal de Cristo pelo prometido triunfo do Coração Imaculado de Sua Mãe!

Todo o tríduo para a grande peregrinação de 13 de Maio, pregado na Basílica

da Fátima pelo Rev. Dr. Manuel Ochoa, se integrou na Cruzada Universal que culminará no maior acontecimento eclesialístico do século: — o Concílio Ecuménico.

A par da oração, a penitência!
Esse jovem que percorreu 200 quilómetros a pé, desde Gouveia à Fátima, arrastando-se em duas moletas, sofrendo o peso de uma perna inerte; essa mulher que andou 300 quilómetros, desde Viana do Castelo, trazendo consigo algumas crianças; essa esposa dum médico, recentemente operada a um tumor canceroso, que a léguas de distância deixa o automóvel e palmilha, sob sol tropical, o caminho que leva à Fátima; esse rapaz de S. João de Madeira que se arrasta penosamente no Santuário quando ali chega de longada, sozinho, no dia 11... milhares de casos observados na massa que confunde grandes senhores com filhos do povo, tudo isto deixa atónico o mundo longínquo que se desloca à Fátima.

...Ela esmaga a cabeça da serpente

O Bispo da TV americana Mons. Fulton Sheen afirmou ser Fátima a praça branca que faz face à praça vermelha do Kremlin. Os agentes moscovitas conhecem suficientemente a Mensagem da Fátima para lhe volverem ódio implacável. O facto explica os fenómenos de propaganda e ataque dos últimos tempos, desde o anúncio da guerra atómica para os primeiros dias de Maio à intensa propaganda feita simultaneamente em distâncias localizadas e aos prospectos que se espalhavam pelos caminhos. Tudo se tentou para que o povo não viesse à Cova da Iria celebrar o 44.º aniversário da primeira aparição. E como Portugal acorreu, numa romagem de penitência, ensanguentando os caminhos em penosas marchas a pé, em longos percursos em silêncio, a pão e água, para que a vitória nos seja dada em África e a paz firmada na nossa Angola, o inimigo usou armas diversas. E na noite de 11 para 12, quando muitos milhares de peregrinos se encontravam já na Fátima, dormindo em acampamentos sob o imenso toldo estrelado, um punhado de agentes de Satanás, em gritos de alerta, espalha o pânico no lugar santo. O movimento é sufocado imediatamente e os alarmistas capturados. O facto insólito, em que muitos milhares de peregrinos foram envolvidos, tendo alguns retirado imediatamente para suas terras, em nada prejudicou a afluência de fiéis. Nas horas culminantes da peregrinação — a procissão de velas e as cerimónias oficiais do dia 13 — mais de 800.000 peregrinos enchem de lés a lés a praça branca de Maria, numa réplica totalmente espontânea ao assalto directo que a praça vermelha intentara organizar. Maria vence e impera!

Para barrar os caminhos

do inferno...

QUANDO, a 19 de Agosto de 1917, Nossa Senhora apareceu nos Valinhos, tomando um aspecto muito triste, disse ao Videntes: — «Reza, reza muito, e fazei sacrificios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Cerca de 15.000 peregrinos, em marcha de penitência, subiram aos Valinhos, pelo Cabeço, na manhã de 12 de Maio. No percurso fez-se a Via-Sacra. Em cada estação o pregador do tríduo, Rev. Dr. Ochoa, falava sobre o Passo a meditar.

O Rev. P.º Conrad Miller, dos franciscanos conventuais de Maryland (U. S. A.), celebrou a Missa nos Valinhos. Ao Evangelho o Rev.º Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, em nome do Senhor Bispo de Leiria, lembra as intenções da procissão de penitência que nos levará até ali onde os filhos da martirizada Hungria levantaram um monumento a Nossa Senhora: «...multidão inumerável de irmãos nossas sofrem, para além da cortina de ferro, a mais terrível perseguição que jamais se lançou contra a Igreja de Cristo... — disse. Mas não é apenas para além da cortina de ferro que se combate contra Deus: — na terra portuguesa

derrama-se sangue em defesa da Pátria e da civilização cristã, num ataque comunista contra o ideal que temos e queremos viver».

E deu-se ali uma pública palavra de alerta: não é só em Angola que o comunismo, a maçonaria, o protestantismo e a imoralidade sob todas as formas, nos atacam. No Portugal de aquém e além-mar trava-se uma luta igual à que faz baquear muitas almas pelo mundo fora. Não são apenas os comícios das Universidades. Nas nossas escolas têm-se arrastado criancinhas a assinar com o próprio sangue o compromisso de nunca falarem a Padres e blasfemarem contra o Santo Nome de Deus e contra Maria Santíssima!

Depois destas revelações tremendas, rezava-se com fervor no Cabeço, em redor da escultura dos Pastorinhos e do Anjo: «Meus Deus... peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam!»

Portador da Bênção do Santo Padre

CHEGOU no dia 11 a Lisboa e no dia 12 à Fátima S. Em.º o Senhor Cardeal Luigi Traglia, vice-Gerente de Roma, que a convite do Bispo de Leiria presidiu às solenidades de Maio. Ao chegar a Lisboa, S. Eminência anunciou que era portador da Bênção do Santo Padre para os peregrinos da Fátima e para todo o povo português. Diversos Prelados e Membros do Cabido leiriense, muitos sacerdotes, religiosos, seminaristas e muitos milhares de fiéis saudaram o eminentíssimo Purpurado romano à sua chegada à Cruz Alta, pelas 17 horas do dia 12. A visita à Capela das Aparições e a saudação oficial no cimo da escadaria monumental foram os primeiros actos de tão ilustre visita no Santuário da Fátima. Depois das saudações de boas-vindas, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, evocou uma hora gloriosa de Fátima em Roma: — «Há dois anos que Vossa Eminência, recebendo no Estádio Flaminio de Roma a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que depois de percorrer tantos países do Mundo se encontra agora em Itália, com um inflamado discurso afirmou que a Imagem não chegara a um país estranho, porque em Roma desde há bastante tempo existe o culto a Nossa Senhora da Fátima e algumas igrejas Lhe são consagradas...» Respondendo ao Prelado de Leiria, S. E. o Cardeal Traglia recordou o encontro, que tanto o penhorara, em Santo António dos Portugueses de Roma e expandiu-se em admiração pelo espectáculo que, caminho fora, até Fátima, tanto o impressionara dosromeiros em longas caminhadas. E, lembrando a fraternidade que une em Maria os filhos da Itália aos de Portugal, congratulou-se pelos dias em que, no local benedito da Fátima, iria juntar as suas preces às dos portugueses, a fim de orarem pelas intenções do Santo Padre e pelo restabelecimento da paz nos territórios longínquos de Portuga Ultramarino.

Depois da impressionante procissão das velas, Sua Eminência afirmou na TV: — «Estou sinceramente impressionado com este espectáculo de fé».

«Portugal! ajoelha, reza e...

trunfarás!»

ANGOLA foi a grande intenção dos portugueses nesta romagem. A Missa vespertina, celebrada pelas 17 horas do dia 12 pelo Rev. Dr. António da Silva Rego, a vigília orante diante de Jesus Sacramentado solenemente exposto, a Missa da Comunhão Geral celebrada pelo Senhor Bispo de Leiria em que comungaram mais de 50.000 fiéis, as preces recitadas ininterruptamente na Capela das Aparições e por todo o recinto, tudo, na alma dos portugueses, convergia para a porção macerada da Nação. E pela 1.ª vez os Anais do Santuário da Fátima registam a presença do Chefe do Estado: numa peregrinação mensal. Sem qualquer protocolo e com a simplicidade que lhe é peculiar, o Senhor Presidente da República apareceu acompanhado de sua Esposa, sob a arcada esquerda da Basílica onde já se encontravam os Senhores Ministros do Interior



Sua Eminência o Cardeal Luigi Traglia pronunciando a sua bênção, durante a solene Missa de Pontifical

e das Corporações e Previdência Social. Ajoelham em genuflexórios comuns e assistem ao Pontifical. Depois, com a mesma piedade e simplicidade, o Chefe da Nação segue na procissão do adeus atrás do andor de Nossa Senhora entre o povo que freneticamente canta e acena adeus à Rainha da Paz.

No livro de honra do Santuário o Senhor Almirante Américo Tomaz escreveu no final das cerimónias deste dia: — «É sempre emocionado que assisto na Cova da Iria às cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima. Que Ela continui a proteger Portugal que confia nas suas graças e na sua protecção. E neste momento grave da sua História, bem necessita que Ela o proteja ainda mais do que nunca».

O momento internacional

COM a recitação do terço em redor da Capela das Aparições começa, em cada dia 13, a hora maior. Foi também assim neste Maio. Em volta estende-se a mancha compacta, imensa, do povo, de todos os Continentes, raças e cores. Reza-se em todas as línguas. Há três grupos da Áustria com centenas de peregrinos. Os 218 de Salzburgo vieram com os Padres Monfortinos. Os de Linz levam consigo uma grande Imagem para a sua Catedral. Numerosas as peregrinações espanholas e francesas. Os peregrinos belgas e flamengos, bem como os alemães, chegaram com dias de antecedência, em grupos numerosos. Entre centenas de membros do Exército Azul estavam 50 americanos. Registamos uma peregrinação de 40 italianos de Bolonha. Com peregrinos da Venezuela estava o Bispo de Maracay. Presentes numerosos ingleses e muitos brasileiros — todos dirigindo suas preces à Mãe de Deus.

Estudantes das três Universidades portuguesas — Lisboa, Coimbra e Porto — conduziram o andor de Nossa Senhora.

Às 11 horas iniciava-se o Pontifical celebrado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Traglia, acolitado pelos Rev.ºs Senhores Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, presbítero assistente, Monsenhor Dr. Manuel Marques dos Santos e Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão, assistentes ao sólio e Revs. Dr. Américo Henriques e Dr. António Bonifácio, respectivamente diácono e subdiácono. As cerimónias estiveram a cargo dos Rev.ºs Mons. Terzariol mestre de cerimónias do Vaticano, e Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, da diocese de Leiria.

Noutro lugar se publica a notável homilia de Sua Eminência o Senhor Cardeal Luigi Traglia.

O numero dos enfermos inscritos para a bênção eucarística individual subia a cerca de 500. Além do Eminentíssimo Cardeal Traglia, deram a bênção aos doentes os Senhores Arcebispo de Cizico e Bis-

pos do Algarve e de Portalegre e Castelo Branco, pegando às umbelas os Senhores Ministros do Interior e das Corporações, Brigadeiro Santos Costa e Embaixador dos Estados Unidos.

O olhar da Senhora pareceu-nos mais maternal que habitualmente e o seu sorriso era menos triste quando voltava para a sua Capelinha, ovacionada por centenas de milhares de lenços brancos.

No rescaldo das cerimónias apareceu na Capela do Sagrado Lausperene, escrita em francês num pequeno rectângulo de papel, uma curiosa prece, na qual se pedia a Nossa Senhora da Fátima fizesse triunfar a Causa de determinadas aparições que se teriam verificado em 1876, na França, «trabalhada, dizia, pelo demónio da franco-maçonaria e pelo comunismo». Terminava pedindo à Rainha da Paz que pousasse a sua Pátria a maiores tormentos.

Por toda a parte o mesmo grito: — Nossa Senhora da Fátima, salvai-nos e salvai a nossa Pátria!

MIRIAM

Devoção ao Preciosíssimo Sangue

Em Carta Apostólica datada de 30 de Junho do ano passado, Sua Santidade João XXIII pôs em relevo a excelência da devoção ao Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. E incita-nos a todos, para que esta devoção se propague cada vez mais no mundo inteiro. Com esse fim, o Padre Santo aprovou e mandou publicar a Ladainha do Preciosíssimo Sangue, composta segundo as normas da Sagrada Congregação dos Ritos, e aconselha a sua recitação, tanto em particular como em público, enriquecendo-a com indulgências especiais.

A reza da ladainha está particularmente indicada para a acção de graças, depois da Comunhão, e durante as visitas ao Santíssimo Sacramento.

A 12 de Outubro de 1960, o Sumo Pontífice mandou também acrescentar às invocações em reparação das blasfémias (Benditos), a invocação «Bendito o seu Preciosíssimo Sangue», imediatamente a seguir a «Bendito o seu Sacratíssimo Coração».

Notícias da Fátima

UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA PARA O TIROL

Um grupo de 9 peregrinos de Innsbruck e outras regiões do Tirol veio à Cova da Iria buscar uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para uma igreja daquela cidade austríaca. A imagem foi benzida na Capela das Aparições.

RETORNOS DA ACÇÃO CATÓLICA

Setenta homens do meio operário estiveram em retiro durante 3 dias. É o segundo retiro que a Direcção Diocesana da LOC de Leiria organiza este ano para operários.

Também a Direcção Diocesana da LACF organizou um curso de formação para dirigentes e militantes da diocese.

ORAÇÕES PELA PAZ NA LOCA DO ANJO

Numerosas famílias da Fátima vão à noite, depois dos trabalhos do campo, rezar o terço em comum na Loca do Anjo, em Aljustrel, no mesmo local onde ele apareceu aos três pastorinhos e declarou ser o Anjo da Guarda de Portugal. A intenção é pedir a protecção do Anjo da Guarda para a nossa Terra e o estabelecimento da paz em Portugal e em todo o Mundo.

COMPOSTURA A OBSERVAR NO RECINTO DO SANTUÁRIO

Colocaram-se, sobretudo nas entradas, placas de vidro sintético, em armaduras de ferro artístico, com as normas a observar por todos aqueles que desejem visitar o Santuário. Os dizeres estão em português, espanhol, francês, inglês e alemão, de tal modo que nenhum peregrino possa alegar ignorância da forma como deverá apresentar-se na sua visita à Capelinha, à Basílica ou a qualquer local do recinto das aparições.

370 PEREGRINOS ALEMÃES

No dia 30 de Abril chegou ao Santuário a maior peregrinação alemã até hoje feita à Fátima. Eram 370 pessoas, na maior parte camponeses, comerciantes e operários, da diocese de Munique. Foi organizada desta peregrinação a Agência Diocesana de Peregrinações da Baviera.

Como director espiritual vinha o P.º Erhard, pároco duma igreja de Munique, que presidiu às cerimónias em honra de Nossa Senhora, como procissão de velas com a imagem, missa e comunhão geral na Capela das Aparições.

FINALISTAS DO SEMINÁRIO DE BRAGA

Vieram à Fátima consagrar o seu futuro apostolado sacerdotal, 35 finalistas dos Seminários de Braga. Acompanhou-os o Reitor Mons. Mouta Reis, que presidiu a diversas cerimónias. Os futuros sacerdotes estiveram nos Valinhos e Loca do Anjo.

DE TORRES NOVAS À FÁTIMA A PÉ

As mães da vila de Torres Novas e outras das freguesias vizinhas, promoveram uma peregrinação ao Santuário da Fátima. No dia 3, de madrugada, partiram de Torres Novas 800 pessoas a pé, abstenendo-se de quaisquer conversas, e rezando continuamente o terço.

No Santuário, onde chegaram por volta do meio dia, o P.º Busio celebrou missa na Basílica tendo comungado mais de 400 pessoas. Terminou esta peregrinação de penitência e oração com o exercício da Via-Sacra na Colunara.

PEREGRINAÇÃO DE ALPIARÇA

Também vieram à Cova da Iria pedir a paz, cerca de 400 pessoas de Alpiarça, acompanhadas do Pároco da vila que pre-

sidiu às cerimónias em honra de Nossa Senhora.

DESPEDIDA DE SOLDADOS

Cerca de 300 soldados pertencentes ao Regimento de Infantaria n.º 7, de Leiria, antes de partirem para Angola, estiveram na Cova da Iria a fazer as suas despedidas e a pedir a protecção de Nossa Senhora para a campanha que vão empreender.

O Senhor Bispo de Leiria mandou distribuir aos soldados medalhas e estampas.

FILHAS DE MARIA DO CORPO SANTO

Realizou-se a 2 e 3 de Maio a 27.ª peregrinação anual das Filhas de Maria da Igreja do Corpo Santo (Dominicanos e Irlandeses) de Lisboa. Presidiu às cerimónias, missa, procissão das velas com Nossa Senhora, bênção com o Santíssimo Sacramento às enfermas, o P.º Domingos Clarkson, coadjuvado pelo P.º Cleary. Tomaram parte na peregrinação 143 senhoras.

PEREGRINAÇÃO DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Cerca de 450 soldados alunos, cabos, praças do serviço geral e pessoal civil das Bases Aéreas n.ºs 1 e 5 e das Oficinas e depósitos de Material Aeronáutico vieram pedir graças e bênçãos e uma protecção especial para as horas difíceis por que a Força Aérea Portuguesa está a passar.

As cerimónias que constaram de procissão de velas, horas santa, Missa ao Imaculado Coração de Maria, presidiram os Capelães das Bases, Padres Veríssimo, Ventura e Assis Cardoso.

Muitos peregrinos confessaram-se e comungaram e todos visitaram os locais dos Valinhos e Loca do Cabeço e as casas onde nasceram os videntes em Aljustrel.

Durante as cerimónias, vários aviões da Base Aérea N.º 5 sobrevoaram o recinto do Santuário, unindo-se deste modo às orações dos seus companheiros.

PEREGRINAÇÃO SALESIANA

Composta por mais de 5.000 pessoas, na sua maior parte cooperadores salesianos e devotos de Maria Auxiliadora dos centros de Lisboa, Estoril, Vendas Novas, Évora, Mogofores, Poiães da Régua, Vila do Conde, etc., realizou-se a peregrinação salesiana nos dias 20 e 21 de Maio.

Terminaram as cerimónias com a procissão de despedida, na qual se incorporaram todos os directores dos Centros e alunos dos Oratórios Festivos de São João Bosco.

PEREGRINAÇÃO DE SANTIAGO DO CACÉM

A exemplo dos anos anteriores, efectuou-se no domingo, dia 21, a peregrinação de Santiago do Cacém, constituída por cerca de 500 pessoas e organizada e dirigida pelo Rev. Pároco desta vila, Cónego Ernesto António Nogueira.

INSTITUTO DE ODIVELAS

Duzentas e cinquenta alunas, com as professoras e outro pessoal do Instituto de Odivelas, vieram em peregrinação no mesmo dia. Tiveram Missa, celebrada pelo Capelão do Instituto, Rev. Dr. Gustavo de Almeida. As alunas finalistas fizeram a sua consagração a Nossa Senhora.

ELECTRIFICAÇÃO DOS SINOS DO CARRILHÃO

Vai ser colocado na torre da Basílica um sistema eléctrico para tocar os sinos do carrilhão. A complicada aparelhagem está em construção na Itália e dentro de pouco tempo chegará à Fátima para ser montada.

Jacinta e o Coração de Jesus

Lúcia conta-nos este facto encantador, da vida de sua prima. «Um dia deram-me uma estampa do Coração de Jesus, bastante bonita para o que os homens podem fazer. Levei-a à Jacinta: — Queres este santinho?

Pegou nele, olhou-o com atenção e disse:

— É tão feio; não se parece nada com Nosso Senhor, que é tão bonito, mas quero-o. Sempre é Ele!

E trazia-o sempre com ela. De noite e na doença, tinha-o debaixo da almofada, até que se rompeu. Beijava-o com frequência e dizia:

— Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto. Quem me dera também um Coração de Maria! Não tens nenhum? Gostava de ter os dois juntos».

Tinha razão a Jacinta para beijar tão amorosamente Jesus no Coração. O coração é o símbolo adequado do amor. Com o coração é que se ama. Se gostamos de uma pessoa, afirmamos que a temos no coração e levamos talvez a mão ao peito para lhe manifestar o nosso afecto. Que queremos significar quando dizemos que certa pessoa «tem coração» ou que «é um bom coração»? Que essa pessoa é boa, dedicada, amiga, que se compadece do infortúnio alheio.

Jesus, adaptando-se à nossa maneira de pensar e falar, escolheu este título e este símbolo que O revela intimamente no seu amor, bondade e dedicação. A devoção ao Coração de Jesus é o culto ao amor de Jesus, causa e motivo da sua Incarnação, Vida, Paixão e Morte. O seu amor é que O levou a vir ao mundo e a viver e morrer por nós.

A Jacinta compreendia perfeitamente que no Coração se encerrava e manifestava todo o amor de Jesus. Por isso o beijava tão ternamente e dizia que nada lhe agradava tanto em Nosso Senhor. E com impressionante candura exclamava:

— Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!

Outra vez dizia: — Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo.

Conta-se de alguns grandes Santos que sentiam no peito tão vivas chamas de amor, que por vezes até experimentavam sensivelmente calor ardente. Isto mesmo experimentou a angélica pastorinha da Fátima, Jacinta. Que ela nos alcance do Céu o que tanto desejou fazer na terra: um bocadinho de amor que nos faça amar cada vez mais o Coração de Jesus e o Coração de Maria.

F. L.

CRIANÇAS DA DIOCESE DE LEIRIA

Vinte mil crianças da diocese de Leiria estiveram na Fátima, a pedir a Nossa Senhora a paz para o Mundo, especialmente para Portugal e particularmente para Angola.

A peregrinação foi uma autêntica jornada de oração e penitência. Muitos milhares de crianças vieram a pé, fazendo o trajecto em silêncio, apenas interrompido com orações e cânticos. Todos os peregrinos fizeram a pé os últimos quilómetros antes da Fátima, sob trovoadas e fortes aguaceiros. Com as crianças vieram seus pais, párocos, catequistas e professores. Pode dizer-se que se incorporaram nesta grandiosa demonstração de amor a Nossa Senhora cerca de 30 mil pessoas.

Pelas 10 horas, todos os peregrinos se juntaram, na Cruz Alta, e daqui partiram em direcção à Capela das Aparições.

Junto da Imagem de Nossa Senhora, as crianças depositaram milhares de ramos de flores e papelinhos onde estavam escritos os sacrifícios físicos e orações feitas por elas durante estes dias pela paz, pelos nossos soldados, pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria, como desagravo dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria.

O Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa dirigiu uma breve alocução, que terminou com a recitação de um coro falado para oferta desta peregrinação a Nossa Senhora. Apesar da violenta trovoadas que nessa altura se desencadeou sobre a Cova da Iria, poucas crianças abandonaram o recinto e ali permaneceram completamente enxarcadas, assistindo à Missa celebrada pelo Sr. D. João Pereira Venâncio no altar exterior da Basílica.

A Missa foi acompanhada a cânticos. Debaxo de chuva comungaram mais de 15.000 crianças e outras pessoas. Depois da Missa, o Sr. Bispo recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, composta especialmente para este dia, e que as crianças repetiram em voz alta.

Por último o Prelado agradeceu às crianças, seus pais, párocos, directores escolares e professores, tanto sacrifício e penitência feitos por amor de Nossa Senhora.

Homilia do Senhor Cardeal Tráglio na Cova da Iria

Dignare me laudare Te!

Virgem Santíssima da Fátima, dai-me a graça de exprimir com as minhas pobres palavras os sentimentos de gratidão, de admiração e de esperança confiante que neste momento tão solene e tão santo me vão na alma.

Profundo reconhecimento por me encontrar aqui no meio de uma multidão que com sincero afecto filial Vos invoca, ó branca rainha da Fátima, Poderosíssima Senhora do Rosário.

Como eu desejava vir à Fátima! De há muito que sonhava com isso: desde as primeiras notícias das aparições, naquele remoto ano de 1917, ano da minha ordenação sacerdotal.

Como presidente da comissão para o Ano Santo pude reconhecer de perto e como que palpar o prodigioso poder da Virgem Santíssima a favor de quem a venera com afecto filial.

Venho de Roma — capital do catolicismo e também da devoção mariana, atestada por um culto antigo mas sempre vivo e fervoroso.

A Fé dos Romanos

E Roma, como o Sr. Bispo de Leiria ontem recordou com eloquência, tem um amor especial a Nossa Senhora da Fátima. Não foi em 1959 que, com os olhos rasos de lágrimas, assistimos ao triunfo de Nossa Senhora da Fátima, recebida pelo povo num delírio de entusiasmo ao descer ao estádio de Roma, representada na sua prodigiosa imagem?

Pois o triunfo durou muitos dias, num crescendo de Fé, de maravilhas e de santificação.

Roma guarda com amor e mostra abertamente a devoção a Nossa Senhora da Fátima. A Igreja do Imaculado Coração

de Maria atesta com a sua imponente arquitectura que os Romanos receberam como filhos o convite da Virgem Santíssima para estabelecer no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração.

Na Basílica de Santo Eugénio, o altar de Nossa Senhora da Fátima, na sua elegante linguagem de obra de arte, recorda a todos a presença da Virgem que desceu até junto dos seus filhos para lhes ouvir de mais perto as preces e para lhes trazer as bênçãos do seu Coração Imaculado e a misericórdia divina (Pio XII, 5 de Julho de 1951). Não quero deixar no esquecimento a pequenina igreja da Fátima edificada pelas Religiosas Franciscanas Portuguesas no termo da paróquia de Nossa Senhora de Lurdes. Lurdes e Fátima, unidas no mesmo afecto dos Romanos.

A Roma dos Papas

Um outro aspecto extraordinário ligado à Fátima é a exaltação do Padre Santo e o relevo dado aos laços que unem entre si o Papa e a Fátima.

Antes de morrer, a Jacinta afirmou: «No Céu pedirei muito pelo Santo Padre...»

A 5 de Maio de 1917 o Santo Padre Bento XV exortava os fiéis do mundo inteiro a uma cruzada de orações e convidava especialmente as crianças a recorrerem a Maria para obterem a Paz. Para isso determinava que nas Ladainhas se acrescentasse a invocação: «Rainha da Paz, rogai por nós».

Num momento de tristeza o Sumo Pontífice exclamava num tom de paterna angústia: «Os homens já nos não ouvem. Não voltaremos a falar aos homens: falaremos a Deus e Deus ouvir-nos-á».

E Deus ouviu a voz do Seu Virgário na Terra. Foi Nossa Senhora que, a 13 de Maio de 1917, veio até aqui a trazer-nos a resposta. Parece providencial que na-

quele mesmo dia se tivesse realizado a sagração episcopal do Papa Pio XII.

A 13 de Novembro de 1929 Sua Santidade benzi uma lindíssima imagem de Nossa Senhora da Fátima, para a nova capela do Colégio Português de que é titular.

Na igreja de Santo António dos Portugueses venera-se também uma do mesmo modelo.

Em 1942, em plena guerra, o Santo Padre consagrava o mundo ao Coração Imaculado de Maria. Em 1946 enviava Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloisio Masella como Seu Legado para coroar a veneranda imagem de Nossa Senhora.

E o ano santo de 1950-1951, por determinação do Augusto Pontífice, encerrou-se aqui no meio de uma grandiosa manifestação.

Em 1952 o Papa realizava a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração.

João XXIII, então Cardeal Patriarca de Veneza, esteve aqui a 13 de Maio de 1956, por ocasião do 25.º aniversário da consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria. Na altura da sua elevação ao sólio pontifício os jornais da capital portuguesa não deixaram de pôr em relevo que ao Papa da Fátima sucedia um Papa que falara na Fátima.

Portugal

A devoção de Portugal à Virgem Santíssima manifesta-se desde os gloriosos primórdios da Nação com as doações e fundações reais, com os tradicionais círios e romarias aos mais célebres santuários, com o carácter nacional das súplicas colectivas por ocasião das públicas calamidades ou de agradecimentos por benefícios recebidos, com as mais importantes devoções espontaneamente praticadas pelo povo.

Aqui se invoca Nossa Senhora sob os títulos de Nossa Senhora da Nazaré, da Atalaia, da Arrábida, dos Remédios, das

Angústias, dos Afiltos, dos Navegantes. Muitos tomaram Nossa Senhora por madrinha de baptismo.

O Rei e as Cortes proclamam Nossa Senhora da Conceição «Padroeira» de Portugal.

Os teólogos portugueses comprometeram-se a defender com o seu sangue o dogma da Imaculada Conceição. Cunhou-se uma medalha de ouro com a efígie da Imaculada e a legenda «Titularis regni».

Nossa Senhora correspondeu ao afecto dos Portugueses e, embora eles estivessem certos da sua protecção, a Virgem dá-lhes uma nova prova a 13 de Maio de 1917. Teve início nessa época o milagre da Fátima, isto é, um conjunto de maravilhas e de benefícios que a Virgem Santa espargiu sobre Portugal.

Milagre de que se fazem eco os Bispos Portugueses nas suas pastorais quando falam do grande prodígio, do milagre que surpreende o mundo.

O Santo Padre Pio XII na sua mensagem por ocasião do 25.º aniversário das aparições escreveu: «Invade Portugal uma atmosfera de milagre, com o multiplicar-se dos prodígios físicos cada vez mais numerosos prodígios de graça e de conversão».

A 13 de Maio de 1946, na sua radiomenagem por ocasião da coroação da Senhora da Fátima, Pio XII fala sete vezes no milagre da Fátima e afirma que este lugar «é uma fonte viva de prodígios físicos, de mais numerosos milagres morais, que, como torrente, brotam da Cova da Iria, se espalham por todo o Portugal e, ultrapassando as fronteiras, inundam a Igreja e o mundo inteiro».

E o prodígio continua porque o entusiasmo e o fervor de que a Fátima se cerca não podem explicar-se sem um factor constante e de cada vez mais claro.

Apareceu a Virgem do céu e trouxe ao seu povo uma mensagem com palavras de salvação e promessas de paz.

Pediú três coisas: doação, reparação, consagração ao seu Imaculado Coração; e prometeu a Paz universal e o triunfo da Igreja se prestassem ouvidos ao seu convite maternal.

(CONTINUA)

1. — Nesta hora de paixão para a Pátria, em que ela sofre no seu corpo e na sua alma, os Bispos de Portugal metropolitano convidam mais uma vez todos os portugueses à meditação e ao cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora do Rosário em Fátima.

Esta Mensagem é a Mensagem especial do Coração Imaculado de Nossa Senhora do Rosário — a Senhora vitoriosa das grandes batalhas da Cristandade — ao mundo actual. É Mensagem de salvação para um mundo que corre para a sua perda — a perda eterna, e até a temporal, na conquista e estabelecimento daquele reino de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz, que é o de Cristo.

É em especial Mensagem para Portugal, que Nossa Senhora escolheu para manifestar o seu Imaculado Coração ao mundo, como esperança e refúgio.

2. — Um dos assaltos satânicos mais numerosos contra a Igreja e contra tudo que tem nome cristão, invade o mundo. Dir-se-ia que ele é vítima duma obsessão luciferina. Libertam-se e exaltam-se as três concupiscências da carne, do orgulho e da cobiça, fonte de todo o mal, injustiça e sofrimento da humanidade.

As mais generosas aspirações de liberdade, justiça, bem-estar, progresso, comunhão fraterna, que brotam sempre vivas do fermento cristão, e hoje parecem o primaveril despontar de um mundo novo cheio de esperanças, o espírito do mal perverte-as e enlouquece-as, fazendo-as abortar em guerras, em escravidões, em degradação.

O homem pretende ser o salvador de si mesmo. O nome bendito de Nosso Senhor Jesus Cristo — o Único que é o Salvador — não é já invocado nas grandes assembleias internacionais. E Deus não é declarado o fundamento de toda a ordem moral,

PASTORAL COLECTIVA DOS PRELADOS PORTUGUESES DO CONTINENTE

política e social.

Entre os próprios cristãos, que são, pela graça do seu baptismo, fermento de renovação e de vida, luz e sal no mundo cege e corrupto, testemunhas do Espírito criador e libertador — até muitos desses se deixam contaminar na pureza da doutrina, na confiança e docilidade à Igreja, no sentido redentor da cruz, no desapego evangélico dos bens, no amor dos pobres, na fome e sede de justiça, na inocência da vida e na modéstia cristã.

3. — A gravidade do actual momento histórico parece deduzir-se logo da parte que o mundo sobrenatural tomou nas manifestações miraculosas que dizem respeito à proclamação da Mensagem por Nossa Senhora em Fátima. Dir-se-ia que todo o Céu se moveu associando-se a ela: o Anjo da paz (o Anjo de Portugal), a Sagrada Família, Nosso Senhor. E note-se bem: Nosso Senhor abençoando o mundo. É Mensagem misericordiosa de salvação.

No fundo — e não poderia ser de outro modo, pois não há salvação senão por Cristo e a Sua Igreja — a salvação anunciada está contida no Evangelho. Mas é esta mensagem evangélica recordada, com simplicidade que é sinal da sabedoria divina, por Aquela que é chamada «a morada da Sabedoria». Bastaram-lhe algumas palavras, ditas a crianças inocentes, eco das que dissera nas bodas de Caná «fazei tudo que meu Filho vos disser», para iluminar de luz os caminhos da história e rasgar ao mundo afilto horizontes de esperança.

4. — Em Fátima, Nossa Senhora manifestou o quadro da tragédia dos tem-

pos em que vivemos, mostrou a causa profunda e última dela e ensinou os meios de trazer aos homens «uma era de felicidade, em que a paz reine e a Religião triunfe», segundo palavras de Pio XII.

Eis aqui o quadro da presente tragédia do Mundo, nos termos sóbrios, precisos, da Mensagem: «Se não atenderem (os meus pedidos, a Rússia) espalhará os seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados. O Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas... Esta terrível predição, ou melhor, visão da crise angustiosa do nosso tempo, foi comunicada na terceira aparição, em 13 de Julho de 1917.

Factos de nossos dias provam a realidade desta predição: guerra, revolta, desordem, violência, perseguição, erros...

5. — O mundo aspira à paz, mas não encontra o caminho dela, porque a procura fora do Único que a Si mesmo Se definiu «o Caminho». Rejeitando Deus, ignora a natureza verdadeira do homem, por Deus criado e remido. Toda a tentativa humana que despreza a Lei de Deus, está necessariamente condenada à falência e ao desengano para o estabelecimento da justiça e da paz. Nossa Senhora denunciou-o, mostrando no pecado (e o pecado é a desobediência a Deus) a causa de todo o mal que existe no mundo. Mal que traz consigo, na eternidade o inferno, neste mundo a guerra com todas as suas formas e consequências.

Com sobrenatural pedagogia, na aparição de 13 de Julho Nossa Senhora mostrou aos pastorinhos atterrados o

inferno, «para onde vão — disse a Senhora — as almas dos pobres pecadores»; e logo a seguir, anunciou a futura guerra: «se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI, começará outra (guerra) pior... Quando virdes uma noite alumada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre».

6. — No princípio de toda a obra de paz, isto é, da realização da justiça, que só pode ser feita no respeito dos direitos de Deus e do homem, está pois a vitória sobre o pecado. As últimas palavras de Nossa Senhora em Fátima foram estas: «É preciso que (os pecadores) se convertam, que peçam perdão dos seus pecados». E, prestes a elevar-se, tomando um aspecto triste, deixou-nos como conclusão e resumo da sua vinda a Fátima: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Anda aí o ateísmo comunista a perverter o mundo com os seus erros (foi Nossa Senhora de Fátima que o afirmou), apresentando a miragem dum mundo novo e dum homem novo. Mas este homem é o homem velho, expulso do paraíso, sujeito à morte, escravo do pecado; e este mundo novo, já o podemos ver neste mundo velho que se vai incendiando cada vez mais em guerra, quente ou fria.

O homem novo só a graça de Cristo tem o poder de o formar. Exige participação na morte e na ressurreição de Cristo. Ele já venceu a morte, trazendo em Si a vida eterna.

(CONTINUA)